

CONFLITOS E FORMAS DE RESISTÊNCIA EM OCUPAÇÕES DE TERRA NA BAIXADA FLUMINENSE NA DÉCADA DE 1980

Lígia Maria de Oliveira Nonato; Leonilde Servolo de Medeiros

1. Bolsista de Iniciação Científica FAPERJ, Discente do Curso de História, IM/UFRRJ; 3. Professora do CPDA/UFRRJ.

Palavras-chave: violência no campo; ocupação de terra; Baixada Fluminense.

Introdução

O seguinte artigo consiste em uma reflexão acerca da repressão e conflitos no campo durante a ditadura militar, e impactos e dimensões sociais na dinâmica de ocupação de terra e organização de assentamentos na Baixada Fluminense, a partir da experiência das ocupações das áreas de Nova Aurora e Parque Estoril. Objetivando ressaltar as práticas de resistência para permanência na terra e a influência destas ocupações nas demais que ocorreram na região durante a década de 1980, como, por exemplo, o caso de Campo Alegre. Mostrando os resultados obtidos durante o andamento da pesquisa *Conflitos por terra e repressão no campo no estado do Rio de Janeiro (1946-1988)*.

Metodologia

A metodologia de pesquisa utilizada foi análise das entrevistas realizadas durante as décadas de 1980 e 1990 com lideranças camponesas e trabalhadores rurais contidas no Núcleo de Pesquisa, Documentação e Referência sobre Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo (CPDA/UFRRJ). Além da análise de documentos contidos no Arquivo da Cúria Diocesana de Nova Iguaçu.

Resultados e Discussões

Estabelece uma discussão teórica a cerca da dicotomia entre o rural e o urbano presente na Baixada Fluminense e a influência que esta relação dúbia exerce sob as áreas assentadas na região; defendendo o caráter duplo das ocupações que objetivavam tanto a ocupação das áreas não só para fins de produção agrícola como também forma de obter moradia. Além de discutir o caráter simbólico das ocupações de terra.

Conclusão

Ressalta o caráter efervescente da década de 1980 em se tratando do surgimento de diversas ocupações de terra no estado do Rio de Janeiro e, em especial, na Baixada Fluminense. E as iminentes violações de direitos sofridas pelos assentados, exercidas sob as mais diversas formas de violência.

Referências Bibliográficas

- BARCELLOS, Fernando Henrique Guimarães. Ação sindical e luta por terra no estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ. Dissertação de Mestrado, 2008.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. A ocupação como forma de acesso à terra. As Imagens e as vozes da despossessão: A luta pela terra e a cultura emergente do MST. Vozes sem terra, 2002.
- GRYNSZPAN, Mario. Mobilização camponesa e competição política no estado do Rio de Janeiro (1950-1964). Rio de Janeiro: PPGAS/MN/UFRRJ. Dissertação de Mestrado, 1987.
- MEDEIROS, Leonilde Servolo de. História dos Movimentos Sociais no Campo. Rio de Janeiro: Fase, 1989.
- PEDROZA, Manoela. Sanear, despejar, resistir: Revisitando o debate sobre a luta pela terra nos sertões cariocas e na baixada fluminense nas décadas de 1940 e 1960. Ruris, Volume 4, número 2, Setembro/2010.
- _____. Outro olhar sobre a urbanização, expropriação e ação política nos sertões cariocas (rio de janeiro, 1950-1968). Tempos Históricos, Volume 16, 2º Semestre de 2012, p. 247 - 273
- NOVICKI, Victor de Araújo. O Estado e a luta pela terra no Rio de Janeiro: primeiro governo Brizola (1983-1987). (Dissertação de Mestrado), 1992.
- _____. Recuperando o individuo no movimento dos sem-terra: o caso fluminense (1983-1987). Estudos Sociedade e Agricultura, 5, novembro 1995: 58-72.
- SANTOS, Raimundo dos; COSTA, Flavio Luiz de Carvalho. Camponeses e política no pré-64. Estudos Sociedade e Agricultura, 8, abril 1997: 83-117.
- SIGAUD, Lygia; ROSA, Marcelo; MACEDO, Marcelo Ernandez. Ocupações de Terra, Acampamentos e Demandas ao Estado: Uma Análise em Perspectiva Comparada. DADOS – *Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, Vol. 51, no 1, 2008, pp. 107 a 142.